

PA  
4030  
.P7  
B3  
1835

BATRACHOMY OMACHIA, OU  
GUERRA DOS RATOS, E DAS RÃAS

HOMER











Homer  
**BATRACHOMYOMACHIA,**  
ou  
**GUERRA DOS RATOS,**  
e  
**DAS RÃAS.**  
POEMETO HEROE-COMICO  
POR  
**HOMERO,**  
TRADUZIDO DO GREGO EM VERSO SOLTO PORTUGUEZ,  
pelo Professor Régio da Lingua Grega,  
**ANTONIO MARIA DO COUTO.**

Dos ratos, e das rãas a crúa guerra  
Eu farei resoar por toda a terra.

*Paród. da Gatic.*



PA  
4030  
P7  
B2  
1835

NA TYPOGRAPHIA DE R. D. COSTA.  
Rua direita de S. Paulo N.º 10 A, 1.º andar.

1835.

7-11-86

*Ex.mo Snr. D. Vasco Pinto Balsemão,  
Bibliothecário Mór.*

**H**e inutil fallar do mericimento das Obras do Principe dos Poetas Gregos, que, ha vinte e nove seculos compostas, ainda se respeitão, e imitação, e admirão; isto a quem ama do peito os Sabios, e as letras. Não he menos ocioso tão bem fallar do insano trabalho, que dão em se traduzirem nas linguas vivas; ou tão pouco da mingua de taes versões no Idioma Portuguez, sendo aliás tão ricas as linguagens mortas em similhantes modellos para o estudo, e imitação. Seria grande, e reprehensivel desleixo meo, não dar á luz a presente tradução feita (ainda que em tempos verdes) com alguma diligencia, e cancelaria, e na frente o amavel nome de hum amigo, que a saberá honrar, e avaliar, esperando, que descubra nesta pequena offerta hum sincero desejo de perpetuar hum Nome charo á Amisade; necesario á Beneficencia; modello á Probidade; util aos Homens de bem; e de vantagem aos Estudos Patrios.

Seo amigo por muitas razões obrigado,

O Professor Régio,

*Antonio Maria do Couto.*

---

## PRELIMINAR.

**A** cerca das Traducções disse o erudito A. da corôa Góthica, *que todas erão á feição de pannos de ráz olhados pelo avesso*; e o sabio Rollin, *que erão carcassas, ou ossadas núas sem rótulo, que nos inculque a especie de animaes a que pertenele-rão*. Sendo exactissima esta avaliação por vir de homens, que dérão mate nos conhecimentos humanos, que não se dirá daquellas versões de obras Poéticas, que se fazem em prosa? He óbvia a resposta, e facillimo de conhecer-se o motivo, porque me abalancei a trasladar em verso Portuguez esta pequena Peça de Poesia: e posto que não repute eu totalmente desdichada huma tarefa assim (attentas as difficuldades, que envolve) todavia não alrotarei tão bem, que seja uma obra prima. — Firme neste presupposto, e tendo-me entregue gostosamente, ainda com poucos annos ás letras, e com especialidade ao Estudo das Gregas, em cujo acerbo trabalho gastei uma boa porção da vista, da saude, e da idade, sem nenhum incentivo mais que o de uma vontade decidida; e pensando tão bem, que era alguma coisa em Philología authorizando-se-me um vislumbre de renome, e d'aura popular, que a muito custo hei obtido; por fim passado o melhor de 23 annos, (\*) a reservada intriga, e inveja de meus émulos assombrados por me verem gozar de alguma Fama, e aos

---

(\*) Allude-se ao anno de 1824, então 24 de meo Magistério.

quaes nunca baixá, e servilmente dobrei o joelho,  
 com insidiosas tortuosidades, e corcóvos, que  
 o mau tempo facilitava; forcejárao por me des-  
 pojar desse bem, que gosava havido com tama-  
 nha nobreza, e cançasso, sem que da minha  
 parte houvesse provocação; (inimigos gratúitos)  
 sem ter posto em vulgar as Cartas de Séneca  
 para lisongear o Francez Herman, por então  
 intruzo Ministro Presidente da Fazenda em Por-  
 tugal; nem tão pouco haver traduzido o Cathe-  
 cismo Napoleónico, quando Buonaparte aleivo-  
 samente se apossára destes Reinos, cuja catheche-  
 sis foi depois de publicada logo supprimida &c.  
*Qui potest capere, capiat...* mas seja muito em-  
 bora mais rotunda, e fulgurante a estrella de  
 certos escrevedores, pois que já antigamente  
 Phócion dissera ao seu amigo Emphyleto, “*at  
 non inopinata*” *isso mesmo esperava eu.* Os sen-  
 salos, e conhecedores do facto me perdoarão a  
 digressão amphigourica; continuemos porém com  
 a materia. = He a *Batrachomyomáchia* de Ho-  
 mero um Poemasinho Heróe-cómico, por certo  
 não de grande valia, apezar da sua originalida-  
 de, antiguidade, e fama do A. a quem se attri-  
 bue, sentem comigo os melhores. *Le Fevre*, que  
 escreveo as vidas dos Poetas Gregos, impressão  
 de Basle, e annotadas pelo célebre Rolland; na-  
 da falla desta composição do immortal cantor  
 d'Achilles; menos *Suidas*; tão pouco *Moreri*; o  
 mesmo Diccionario dos Homens illustres; e das  
 Bellas Artes; e outros muitos AA. de boa nota  
 nada dizem a respeito da *Batrachomyomachia*,  
 tendo largamente dissertado sobre esta easta de  
 Poemas, taes como a *Sechia Rapita* de Tassoni;  
 o *Lutrin* de Boileau, o qual Poema me parece  
 ser nesta especie de Poesia huma obra comple-  
 ta, e cujo andamento, distribuição, ideias, e  
 mesmo Episodios, se achão felizmente imitados.

em o nosso bello Poema o *Hyssope*; sem que nos esqueçamos do *Annel de cabellos* de Pope : do *Dispensary* do Dr. Garth ; do *Culex* de Virgilio; e de outros innumeraveis Poemas Heróe-cómicos em que nós os Portuguezes muito abundamos, quaes a *Estupidez*, *Agostinheida*, que a julgamos correr parelhas com o *Hyssope*; *Benteida*; *Toiros*; *Gaticanea*; *Palito metrico*, bem que em Latim macarrónico, superior a *Searron*, a Thomaz d' Yriarte (contra *Studia modernorum*), e á sublime macarrónea *Itallana*; *Santareneida*; *Narigueida*; *Foguetaida*, aos *Burros*, *Satyra virulenta*, e *Menipeia* escripta no gosto da *Dunciada* por Pope, mas infinitamente inferior, porca, e obscenissima (\*) (manuscripto dedicado ao General de Alcobaça) &c. Todavia se o Cantor d'Esmaigna com este pequeno Poema não alcançou o laurél com que a fogosa Iliada lhe enramára a frente, nem por isso, e por muito chamado falsamente *Rapsodista* merece vitupério (antes decídos elogios) porque escreveu na infancia d'arte, ainda que Aristoteles delle colhéra ospreceitos para formalizar a sua Arte Poetica, a quem seguirão *Horacio*; *Jeronimo Vida*; *Boileau*; e o nosso *Francisco José Freire*, aliás *Candido Luzitano*; quasi que se copiárão depois de haverem copiado o Estagirista. Todavia não pretendo por taes razões desculpar de todo o Príncipe dos Poetas Gregos como a celebre *Maddama Dacier* fez na sua má traducção de Homero, pretendida elogiadora deste Poeta, e que sempre pretextou motivos para relevar-lhe os defeitos, esquecida do que dissera o Venuzino com outras luzes do Idioma Grego, por mais visinho aos tempos Olympiacos, com outros fundos, e natureza Poetica, quando escrevia aos Pizões

(\*) Seu Autor não o era menos.

“ que algumas vezes dormitára (\*) ” : é na verdade pareceo adormecer despregadamente, e com o sonno interrompivel de Jove, que tão magnificamente descrevêra na Iliada quando nessa pequena Peça (se he composição sua, o que Plutarcho nega, e muitos outros AA. põem em dúvida) rompendo todas as barreiras do verosimil, qualidade essencial da Fábula poética, e que os preceitos mandão restrictamente observar, sem observancia dos quaes mandamentos em Poesia, toda a composição não passa de hum mero apontoadão de versos pouco valiosos ; faz Homero com que hum dos seus Heróes (são Ratos, e Rãas) agarre no centro do conflicto em hum pedregulho tão pesado, e enorme “ que a terra gemia debaixo do pezô da mesma pedra.”

Esta hyperbole, sobre attrevida he como as desta feitura, improvable, e incrivel, ainda que alguns criticos para cohonestalla produzão alguns lugares paralellos de outros Poetas, v. g. a desforme bengalla de Polyphemo em Virgilio ” *trunca manum pinus regit* ” Porém haverá paridade entre uma Raã, e um Gigante? ainda que isto seja de proposito imaginado para augmentar o ridiculo, que similhantes ficções exigem, elle perde todo o xiste, e galantaria, logo que transpõe os limites da credibilidade e verosimilhança. Demais: O Mantuano para se fazer acreditavel n'hum adjuncto tão pouco verdadeiro, dá ao Centimano huma estatura mais do que a de Colosso, e desmesurada; diz, que hum só olho; que tinha o (monóculo) Briareu, era *lampadis instar*, á maneira de pharol; assevera, que o Pai do *Agióphago* era Neptuno, idéa assaz augmentadora para a grandeza do Gigante, e emprega varias outras preparações,

(\*) Aliquando que dormitava Homero.

as quaes insensivelmente conduzem os Leitores á crença de similhantes encarecimentos , como em taes casos se costuma , aprumando-os pelos preceitos de Quintiliano, que recommenda muito se adóçe o attrevimento das hyperboles excessivas com as seguintes clausulas " se he possivel " podello-heis crer " seja-me lícito assim , dizello " se o posso dizer " consinta-se me passar a expressão &c. cujas expressões , e outras , do mesmo jaêz são huns verdadeiros passaportes das exagerações altivas. Tudo isto he doutrina seguida pelos melhores Hummanistas : e por tanto eis o motivo porque em a nossa versão mollificámos a incredibilidade da hyperbole; e se de Homero he o Poemêto, com a ingerencia do seguinte §. n.º 304, que he da nossa lavoura ,

*E posto ser Gigante lhe custára ! \**

e que no seu proprio lugar vai marcado com o signal , (\*), e escripto em letra Italica.

Apezar do que levo dito com tudo na Batrachomyomachia se descobre não pouco sal , e muito donaire da lingua original , em que foi composta , fogo d'imaginação, óptima metrificação , viveza d'imagens e bellos exemplares na parte descriptiva , rythmo poético , de cujas bellezas tal vez proviesse dar-se Homero por A. desta composição , e se o não foi era quem o estudára bebendo-lhe o estillo. A comparação do rapto da Europa por Tauro applicada inversamente aos dois amantes (Rãa , e Rato) he huma pincellada de Mestre , em que se vê resaltar aquella sublimidade , que nos parallellos , e equiparações desta Natureza, introduzidas episódicamente em taes imaginações deleitaveis , faz sobresahir o ridiculo sem deturpar o vero-

simil , segundo a bem assentada opinião de *Longino* , e *Demetrio* de Phaléra. Quanto a meu vêr por entre muito bôas similhanças , que hei lido , aquella , que me parece irmanar com esta , pelo que respeita ao aumento do ridiculo requerido em invenções destas , he a que se acha de Cicero na *invectiva contra Calpurnio Pisão*. Querendo o Principe da Eloquencia Romana exagerar , considerando o estado da embriaguez a que n'hum Bôdo chegára Pisão com varios outros amigos , como elle debóchados , que o acompanhavão na crápula , diz , que ouvindo o dito Pisão cucurrejar hum Gallo , exclamára aos seus Consócios da violencia , e bebedice " que seu Avô o chamava , e cumpria-lhe fallar " pelo que mandou levar a meza , e sahio em tom de presa : advirta-se , que o Avô de Pisão pela parte materna já tinha morrido , e que o seu officio fôra Pregoeiro de leilões de vóz espiritada , que he aonde está a galantaria occulta do simile , applicado ao canto do Gallo .

A' vista do reflexionado parecerá certa a minha avaliação ; e que este rasgo manifesta bem , e crivelmente huma gravissima tumultuancia , assaz appropriada para amplificar a ridicularia , e o desprezo de que tanto precisa o baixo Cómico. Não menos em Homéro a passagem fabuloza do roubo da Europa applicado á Raa , e Rato faz hum maravilhoso effeito .

Outro lugar para mim admiravel da Ratanaguerra he o arlequim , e variado uniforme , e celeberrimo armamento dos Heróes combatentes , e descripção da raça carangueija , tudo conforme aos preceitos de Horacio " *descriptas servare vices* . " O combate porém he fastiento , ainda que bem desenhado ; e o final paréce não ter o seo devido termo , pois acaba de chófre , fazendo com que se julgue incompleto ; por manei-

ra que se esta obrinha fôra no seu acabamento hum pouco mais lidada, deixar-se-hião por isso mais longe dos tiros á Censura algumas incorreções, e falhas de colorido, que no mesmo opusculo se devisão ao luminoso facho de huma critica sâa, e artezoada.

Deverá o Leitor curioso saber, que não vi para fazer esta versão mais do que o Texto Grego; apezar de que as Traducções de *Buivim*, e *Desmarests*, e a mais antiga de todas “*Batrachomyomachia de Homero tradatta in terza rima da Giorgio Somariva, Cavalier Veronense in in Verona*” pouco mais de hum século depois da descuberta a impressão por *Pedro Scheffer*; *João Gulemberg*, e *João Fust*, tem pela Fama de seos AA. muita celebriidade, e mérito; mas não quero com isto dizer, que fui á vante delles, posto que a riqueza da Lingua Portugueza (só mente pobre para quem a desconhece) seja incomparavelmente superior à dos Idiomas Francez, e Italiano, não lhe cedendo neste caso a palma, senão por minha insuficiencia. Todavia se pelo contrario eu tivéra hum tal bazar de, he, que este se poderia reputar pedantesco; mas longe de mim tal presumpção, e os Literatos, e conhecedores da materia me julguem. A lingua Philosóphica dos Demosthenes, e Pindaros muitos alrotão de a saber; porém os Mestres della, como *Gretzero* (\*), *Vazão*, *Salvini*, *Brunck*, *Clark*, *Cameraria*, *Wolfio*, *Hederico*, *Cle-nardo*, *Hoogeveens* (\*\*), *Gesnero*, *Kossio*, *Land-*

(\*) Nome ficticio dado a huma Arte Grega, em 9 Partes, e óptima; feita por alguns eruditos Jesuitas para desfôrta de hum seo Collega chamado *Gretzero*, que em hum Concilio fôra reputado cousa pouca no conhecimento das letras Gregas.

(\*\*) Escreveo sobre o verdadeiro uso, e intelligentia das partículas Gregas, exemplificadas em Pindaro, e Homero. Temos este livro raro, e verdadeiramente de ouro.

zelloto, Auger, Estevão, Bourdelotio, Scapula, Justi, Pope, Reiskio, Le Fevre, Gori, Rollin, Hemsterusio, Burmanno, Bitoubé, Vauniliers, Cellario, Budéo, Noltenio, Scioppio, Rulengher, Worstio, Pomey, Zeune, Erasmo, Sudorio, Schmidio, Batteux, Bachet, Robertson, Ernesto, Schrenelio, Ubbo Emio, Meursio, Erasmo, Dally, Mallon, e outros muitos exímios, e abalizados cultores das letras Gregas são raros, pensamento, que não he da minha lavra; mas do famoso Rodolfo Kustero, que no saber, e erudição do Grego, á imitação dos Sabios Heinecio, Sanches, e Perizonio, Fourgault, Barnouf deitarão a barra muito além da meta, e da curta vista daquelles, que por copiarem o que já acháram escrito desprezão o nome da Familia de que viéram para tomarem algum outro mais faustoso da República das letras, esquecidos de que Pythagoras fizera o contrario, abraçando antes o nome genérico de amador da Sabedoria (Philosopho) em vez do nome de Sophista, porque, dizia elle " que o Titulo de Philosopho era menos pomposo, e inculcador, que o de Sophista, deixando-o livremente aos Anitos, e Melitos, accusadores de Soerates.

*Ditosa condição, ditosa gente! (\*)*

Fiz os possiveis esforços para traduzir o que Homero disse, e quiz dizer, penoza obrigaçāo a que todo o Traductor se vê ligado; ónus tão árduo, que forçou o nosso com tamanha razão louvado João Fráncio Barreto no Prólogo da Traducção da Eneida a confessar " que muitas vezes por querer representar a mente de Virgilio entendera perder o juizo. As vantagens da Lingua

(\*) Catmões.

Grega comparativamente ás dos outros Idiomas são innumeraveis, o que por extremo aumenta muito a difficultade de as conhecer, quando, e como applicadas. Aproveitei o que me coube quanto á phrase charra, e zombeteira, que tanta graça dá aos pensamentos chulos bem naturaes a composições, que tem por base o rizivel, e em breves Notas illustrei o que ficaria escuro, e longe do texto sem muito as estirar, nem fazer-lhe longos cabeçalhos para meo encó mio, sempre reprehensivel em bocca propria; costumeira assás endémica de alguns Escriptores, que por todos os póros querendo destillar gravissima erudição, sem attenderem ao gosto modérno, que por isso lhe dá o bem merecido nome de Copistas, bem como os Tabelliães, que tirão da Nota, visto o que ha em depósito por essas vastas Bibliothecas, vertendo em língua materna, para fazerem suas, as Anotações, Eseholios, luçubrações, corollários, variantes, commentarios, dilucidações, cânones, dissertações, hypótheses, reflexões, preliminares, théses, Prólogos, Programmas, e analyses de tantos pulvurolentos, e antiquadas Commentadores, impingindo ao Públlico por bom dinheiro a fazenda alheia,

*Cujos crédores nos Elyzios fervem: (\*)*

porque Criadores ha poucos, e nem todos os séculos os depárão, mórmente depois que se foi o Século de Augusto com Mecenas, e o de Médicis na Italia, o de Luiz XIV. em França, o de Pedro o Grande na Russia, e o do Senhor D. José I. com o Marquez de Pombal, Sebastião José de Carvalho em Portugal, a cujos Sábios, as Sciencias e as letras devêrão sua res-

(\*) Bocage. Satyra impressa no Investig. N.º 16, por mim.

tauração, e a recobrarião hoje das Mãoes do Excelso Duque de Bragança, o Senhor D. Pedro d'Alcantara, de saudosa memoria.

Recolhendo todas estas ideias, e outras mais, que serão óbvias, deverá mais saber o Públlico imparcial, e sensato, que a philaucia alheia despertou em nós por esta vez também o nosso amor proprio, que para sempre julgámos, que nos teria cahido em profunda modorra, á vista dos muitos escriptos sábios e instructivos, que sahem do Prélo Portuguez; porém ao ouvirmos, que se traduzia a *Ratoranaguerra* de Homero em proza, fosse quem fosse o seu Traductor exclamamos com Bocage,

*Que mesquinhez do Vate, e que insolencia!..*

e este o incentivo, que nos levou á presente traducção, e não ambição philológica de Nome, ou gloria, drogas que se nos tem tornado bem mofinas, para agora jorrarem saber, e se tornarem em galla; aliás seria o pó, sómente o pó, o unico avaliador, corrector, e contraste do nosso posto que rasteiro trabalho, ao menos feito em verso [que oxalá se empregasse em criticar Pedantes], porque traduzir hum Poéta em linguagem pedestre, o termo diz a humildade “he perder [como diz *Juvenal*] o tempo, e o azeite” (\*): tresvario bem proprio de alguns Escritores jactanciosos, [que muitos ha] de quem diz o rifão = formados com Bullas falsas = ou de quem = são mais as nózes do que as vózes = o que irmania: e o que mais he, he, que nada se lhes diz; campeião, saltão, folgão, assentando a sua carunchoza peanha na ruina, e perda dos outros, que talvez com hum bem pequeno, e li-

(\*) *Perdere tempus, atque oleum.*

geiro sopro os pudesse supplantar. Mas fique muito embora o balôfo, o fraco, e o intrigante com as armas da traição, que lhe são proprias, que se pensa entre os mais Astros ter a superioridade do Sol, este por ser hum chuveiro de luzes não tolhe, que os outros fulgúrem, e brilhem tambem: ao contrario hum grande luzeiro deslumbra, e céga, principalmente se o esplendor que espalha tamanha claridade, em vez de esclarecer offusca os homens, e não illumina a Sociedade.

Cabe a pêllo neste lugar lembrar-me agradecido á Memoria do Augusto Senhor D. João VI. que me salvou do abismo em que a mais tembroza das intrigas me hia sepultando, toda gratuita, sem concorremos da nossa parte a asanhalla, deixando neste público, e indelével agradecimento hum testemunho irrefragavel de quanto soubemos prezar a virtude da Beneficencia deste Monarca, em mim verificada, e ao mesmo tempo a justificação do meo tal, e quejando merecimento, que sempre em quanto vivo servirá de ralador, remorso (\*) aos nossos Emulos, que muito desprezamos (\*\*), bem co-

(\*) *Pascitur in vivis livor post fata quiescit.*

[Ovid.]

(\*\*) Corroboramos o nosso sincero, e público dito, (o que já tocámos de passagem) com a cópia authentica do seguinte Aviso Régio.

*Certidão.*

Nesta Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino a fl. 218 do Livro 6.<sup>º</sup> da Universidade de Coimbra se acha registado o Aviso de que faz menção a súpplica retrô, cujo theor he o seguinte. — Para o Vice-Reitor da Universidade de Coimbra. — El Rei Noso Senhor, attendendo ao que lhe representou Antonio Maria do Couto, e ás informações, que houve sobre o seo comportamento público: Ha por bem por effeitos da sua benignidade de o mandar restituir ao livre exercicio da Cadeira de Lingua Grega desta Corte, de que se achava dimittido: Ordeando, que a Junta da Directoria dos Estudos passe a este effei-

mo desprezâmos o Usurpador, que por isso nos dimittio, logo que intrusamente s'entronisou, de que folgamos pelo não seryir, apezar dos sacrifícios porque passámos.

Concluamos. Os nomes dos Heróes do Poemeto de Homéro, e sua ficção vão no fim desta versão explicados por ordem alphabética, e ethymologicamente: assentámos de os empregar ~~como sôão no Grego, á imitação do que fez na sua~~ bella traducção da Iliada em Italiano, o famigerado António Maria Salvini, Bibliothecario Mór em Pisa, e Professor de lingua Grega; (e me ufana a uniformidade do seo nome, e cargo), e isto para fugir da locução periphrastica, que augmentaria com grande desproporção o número dos versos na traducção, comparado elle com o do Original; pois constando o original de 304 y. viria a versão a ter muito acima de 415 y. a que ficou limitada, imitando o sabio Italiano *Monti* na sua bella, e moderna Traducção da Iliada.




---

to as ordens necessarias, o que V. S. fará presente na mesma Junta, para que se execute. Deos Guarde a V. S. Palacio da Bemposta em 8 de Junho de 1825. = *José Joaquim de Almeida e Araujo Correia de Lacerda*. = E não se continha mais no Registo do referido Aviso, de que se passou a competente Certidão para constar aonde conveniente fôr. Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino em 12 de Julho de 1825. = *Gaspar Feliciano de Moraes*.

---

## RATORANAGUERRA.

---



Perlege Maeonio cantates carmine ranas,  
Et frontem nugis solvere disce meis.

*Mart. Epigr. L. XIV, Ep. 103.*

---

Nes versos lè de Homéro as rãas cantadas;  
As nugas minhas lè, rirás á farta.

---

## BATRACHOMYOMACHIA.

## Poema Heróe-Cómico.

Cançado de cantar Mavórcias lides,  
 Tumultos, guerras, e briósos feitos,  
 Auxilio aos versos meos primeiro implóro  
 Do sublime Helicónio Ajuntamento,  
 Para que transmittir eu possa aos Homens  
 O Plano com que os Ratos em batalha,  
 A's Rãas lhe derão cóça, o lúzio pondo  
 Na próle agigantada, e obras suas,  
 Que pasmo trouxe ao mundo; he esta a origem.  
 D'hum Gato ás unhas livre Rato esperfo 10  
 Sedento ao pé de hum lago encosta as barbas,  
 E s'encharca d'agua em prazer nadando;  
*Limnócharis* o bispa, e assim vozéia.  
 „ Ignoto, donde vens? Teos País quem são?  
 „ Não te pilhe a mentir, dize a verdade; 15  
 „ Se digno de amisade te fizeres  
 „ Abrigo te darei na casa minha,  
 „ E quanto em hospedagem dar-te posso.  
 „ — *Physignato* he meo nome, eu sou das Rãas  
 „ Aqui no charco o Rei, em outros éves 20  
 „ *Peléo*, *Hydromedusa* me gerárão  
 „ Conjunctos em amor do Pó ás margens.  
 „ Em ti lombrigo hum Rei com sceptro, e mando,  
 „ Gentil, exímio, esbelto, assáz galante,  
 „ Guerreiro finalmente, diz, te peço 25

„ Quem sois, e qual a tua descendencia? „ „  
 Pesticarpax dest' arte assim lhe volve.  
 „ Amada, o sangue meo, meos avoengos  
 „ As *Aves*, *Numes*, *Homens* bem conhecem.  
 „ Tróxarta, o Alma grande, meo Pai foi, 30  
 „ E por Mãe a honrada *Lychomylla*  
 „ D'El-Rei *Peternotrócta*, illustre Filha.  
 „ N'hum buraco nasci nûtrido sempre  
 „ Com figos, nozes, e mui fina papa:  
 „ Se amor me queres ter, como he possivel 35  
 „ Unir o que discorda á Natureza?  
 „ Aquátil vives, e te cévas n'agua,  
 „ Quando eu entre os mortaes me vou mantendo.  
 „ Em prato orbicular o pão sovádo,  
 „ De muito gergelim altas fogacás, 40  
 „ Prezunto com hepática substancia,  
 „ Que toda em roupas brancas s'encapota:  
 „ De leite o bello queijo (ha pouco expresso).  
 „ Aos mesmos Numes gratas, saborosas  
 „ Golodices quaesquer, nada m'escapa. 45  
 „ Farejo até no centro das marmitas,  
 „ Engenho d'altas obras cozinheiras  
 „ Em que de noite a gente a guia assóga.  
 „ Aos inimigos jamais virei o rabo;  
 „ Na frente em bruta guerra este o meo posto. 50  
 „ Gigantes não me aterrão, nem Colossos,  
 „ Deitados a dormir the rôo os dedos,  
 „ O proprio calcanhar sem dôs sofrerem,  
 „ Nem minha trincadella o sonmo espanca.  
 „ Bixinhos deste mundo só dois temo, 55  
 „ O Gato, mais o Açor me fazem tratos; (\*)  
 „ Não menos a dolosa ratoeira,  
 „ Da morte chamariz, caurim manhoso.  
 „ Não posso as gatas vêr, todo eu sou medo;

(\*) A nosso modo de olhar esta circunstancia do açor, pensamos, que o Poéta tomou por esta Ave de rapina, quaequer outras, ou collectivamente por ella representadas as que se sustentão dos sevandijas da terra, como a cegonha, a gralha gorda por serem alitudé áves agourentas.

„ Fugindo se me acoito a algum borabora, <sup>60.</sup>  
 „ Espreitando o buraco ahi in' empedgão, <sup>61.</sup>  
 „ Manjares, avós outras delicados, <sup>62.</sup>  
 „ Não cômo, nem desazão, grelos sejões, chão. O  
 „ Abóboras, ou aipo, ou verde facelga, <sup>63.</sup>  
 „ *Physignato.* surri, e assim lhe tosna. <sup>64.</sup>  
 „ Alrótas mui do papo, ó Estrangeiro! <sup>65.</sup>  
 „ Coitadas nos tão salhas da papança, <sup>66.</sup>  
 „ Dos lagos, fructo, e'ho qu'engenhara a terra, <sup>67.</sup>  
 „ Da vista engôdo, e não comer incerto, <sup>68.</sup>  
 „ Que dêo Saturnio ás Rãas, e pulos d'arém, <sup>69.</sup>  
 „ Ou n'agua s'esconder, partilha sua, <sup>70.</sup>  
 „ He facil de saber-se o que te advirto, <sup>71.</sup>  
 „ Se te apráz, ás cabritas te conduzo, <sup>72.</sup>  
 „ Agarra-te animo bem, sendo senéces, <sup>73.</sup>  
 „ E brincando entráras os Paços meos. <sup>74.</sup>  
 „ Apenas disse a Rã, o lombo agacha, <sup>75.</sup>  
 Em salto leve o Rato se lh'escancha.  
 Nadando a Rãa, baboso elle espraiava,  
 Os olhos pelos Portos limitrophes;  
 Pótém ao pehetrar as ondas vastas, <sup>76.</sup>  
 (Que negras são) choroso, arrepêndido,  
 Debalde na barriga agatanhava,  
 E da fronte os cabellos deprimia,  
 No peito o coração bailava afflictionado,  
 Com susto ao mar, e saudade á terra. <sup>77.</sup>  
 Qual remo a rasto vai, a cauda estende,  
 Entrando as vagas, e rogando aos Numes  
 Lhe dessem tomar pé, e assim clamava.  
 „ Dest' arte para Créta nas espaldas, <sup>78.</sup>  
 „ Por mar não conduzio Táuro a Europa, <sup>79.</sup>  
 „ Do seo amor enlèvo, e joia amavel; <sup>80.</sup>  
 „ Mas eu pegado á Rãa, que vai vogando, <sup>81.</sup>  
 „ Levado sou por ella á casa sua, <sup>82.</sup>  
 „ Alevantando o corpo verdeengo

(\*) A' cerca desto simile original, que faz hum óptimo contraste; bello resgo, por certo, desto Roemato, repare-se no que dissemos em a reflexão, preliminar.

„ Acima do crystal, que o pégo esmalta. „ 95 „  
 „ Aos dois nesse comenos apparece „ 96 „  
 „ Hydra horrenda, medonha bixaróca, „ 97 „  
 „ O cóllo sobre as ondas assomando; „ 98 „  
 „ Medrosa, e sem pensar *Physignáto*, „ 99 „  
 „ Que no lago matava o Sócio querido, „ 100 „  
 „ Vai tímida, do tanque ao mó'r abysmo, „ 101 „  
 „ Illude a negra morte, e della escapa. „ 102 „  
 „ Da Rã em abandono o Ratq posto, „ 103 „  
 „ De costas sobre as aguas estirado „ 104 „  
 „ Com lethal afflicção rangia os dentes; „ 105 „  
 „ Travando-se as mãos, óra hia abaixo, „ 106 „  
 „ E óra vinha acima escoucinhando, „ 107 „  
 „ Vendo-se finar sem ter remedio. „ 108 „  
 „ O pêllo per molhado, enorme carga, „ 109 „  
 „ Nas vagas mergulha, e alli espicha. „ 110 „  
 „ Alsim carpindo o trânce assim fallava o Ensaqá  
 „ Aos Deoses, *Physignáto*, não encobres „ 111 „  
 „ Do corpo sacudir hum naufragante; „ 112 „  
 „ Qual d'excelso penedo escorregára; „ 113 „  
 „ Melhor, malvada, fôra, que no Círco. „ 114 „  
 „ Comigo no Pancracio, (\*) ou curso, ou muro, „ 115 „  
 „ Tentasses mço poder, e a força minha; „ 116 „  
 „ No mar porém, manhosa, me lançaste, „ 117 „  
 „ Dos Numes a desfolla espêra, encára. „ 118 „  
 „ Na léda margem estava *Licopinax*; „ 119 „  
 „ Que pinchos altos deo o caso vendo, „ 120 „  
 „ E prestes a correr o diz aos Ratos. „ 121 „  
 „ Apenas o sucesso miserando „ 122 „  
 „ Sabido foi, em ira todos ardêm. „ 123 „  
 „ A pressa logo Arautos se despedem „ 124 „  
 „ Concelho a convocar de madrugada „ 125 „  
 „ Na casa de *Tróxarta*, infausto Pai.

(\*) *Pancracio*; era hum combate composto da luta, e du pugilato, em que os Athletas não só tinham direito de todas as suas forças, e ardêis para debellarem se os Antagonistas; mas também lhe era permitido valer-se do murro, pontapé, unhadas, e dentadas (*πάντα μυχαν*), de todos os meios para maltratar; combate violento em prática só entre os Gregos.

Do mesto *Pesicarpas*, que no charco entrou,  
 Boiáva resupino a tonh d'agua. 130  
 Sem praiasinda vier o desgraçado,  
 Chega-se o dia, e os Vogaes se ajuntão.  
 No Salão do Congresso foi *Tróxarta*.  
 Primeiro o que a fallar se levantára,  
 Soltando a voz assim do peito iroso.  
 „ Eu sou o que das Rãas prejudicado. 135  
 „ Sofri dainho maior, ó Camaradas,  
 „ Oição todos o mal; que toca a todos. (\* )  
 „ Mereço compaixão perdí tres Filhos;  
 „ Ha pouco n'hum a greta hum foi fiscado;  
 „ Por Gata do Diabo, e deo-lhe a morte; 140  
 „ Malévolos segundo tasquinhárão.  
 „ Buscando huma arte nova, huma armadilha  
 „ De pau insidiosa ratoeira,  
 „ Negaça em perdimiento da Rataça. (\*\* )  
 „ O miigo de seos País, que era o terceiro. 145  
 „ *Physignato*, sem dó no charco assóga:  
 „ A's armas pois, ás armas contra as Rãas;  
 „ Com brío todos eia, vamas todos,  
 „ E com armado vário os corpos brilhem.  
 „ Isto dizendo logo as armas tomão. 150  
 „ Agosto de Mavorte, o Deos d'a guerra.  
 „ Polainas forão cascás verdejantes,  
 „ E justas; como luva bem calçada.  
 „ Na perna musaranha, erão das favas,  
 „ Que de noite os Heróes tinhão roido; 155  
 „ Dei cana entretecido o correâme,  
 „ Despojo d' huma Gata, que esfollárao  
 „ Coiraças duras, óptimas fizerão;  
 „ Na candéia o lugar, que he da torcida  
 „ Chamado então assim — *Embigo* — della, 160  
 „ Griseta agora, de pavéz servio; (\*\*\*) .

(\*) Camões: C. 6.º Est. 14.

(\*\*) Para os Ratos matar, tirar-lhe a casta. (Var.)

(\*\*\*) Foi forçoso volver a idéa do Poéta por huma periphra-  
se, porque *embigo da candéia*, a nosso uso hoja nada explica.

De ferro todas, invenção Gradiva,  
 Agulhas alongadas forão lanças ;  
 Del nózes na moleira a capa rija  
 Os elmos erão, era o uniforme. 165  
 As Rãas c'hum tal ruíbor o lago deixão,  
 Procurão posição, concílio fórmão  
 Da pugna sobre o mal, e discorrendo  
 Dónde vinha o motim, e á causa vinha ;  
 Eis hum Rei d'armas elega, o sceptro alçado. 170  
 Por nome Embasichrylo, digna próte  
 Tyróglýpha, alma grande, predizendo  
 Da guerra a nova má dest'arte orando  
 , Dictarão em furor os Arganazes. 175  
 „ Por mim o Fecial (\*) que sem demora  
 „ Prestes as Rãas á pugna se preparem.  
 „ A's mãos do vosso Rei Physiguenáto  
 „ No tanque Pesicarpax vírão morto.  
 „ Eia pois as valentes tomem armas. 180  
 E logo que isto disse, evaporou-se.  
 A morganha notícia fez barulho  
 Apenas, que das Rãas furou a orelha,  
 Quaes biéhas a Physignato accusavão,  
 Mas esta empespinhada assim lhes clamai. 185  
 „ Não matei o Ratão nem morto o vi, 190  
 „ Amigas, assegou-se n'alagão  
 „ Por gosto como nós nadar querendo ;  
 „ Porém, eu inocente, as más não cessão  
 „ D'increpar-me; por tanto discurtamnos.  
 „ Cabo dos Ratos dar, matreira raça, 195  
 „ E o projecto meo mui franca explano  
 „ Salvar a nossa pele procuremos  
 „ Estando bem armadas sobre as margens,  
 „ Ponte de que vão ao precipício;

var, e muito mais segundo a serventia antiga deste utensilio comparada com a moderna do mesmo, e seo diverso faião.

(\*) Os Feciaes erão hums Magistrados, que entre os antigos tinham a cargo a declaração da guerra, arremessando no terreno inimigo huma lança &c.

- „ Quando os pêrros a nós combate ousarem 195  
 „ Pela celada azindo os de mais perto  
 „ No charco com as armas se sepultem,  
 „ Ignaros do nadar a morte encontrem,  
 „ E hum trophéo aqui de ratos mortos  
 „ Levante-se, e se vingue a nossa injúria, „ 200  
 Fallou ; dêo-se o alarme, ás armas cortem.  
 De malva ás gambias folhas enrolláraõ ;  
 Arelgas largochatas còttas fôrão,  
 Por chuças empunhavão longos juncos,  
 E de conchas fizerão capacetes. 205  
 N'alta borda, que o pégo moldurava,  
 Alli todas se põem ao sôcco promptas  
 Vibrando os piques, e fervendo em pulgas.  
 No Céo em que as Estrellas fulgem, brilhão  
 De Jóve ao mando os Deoses se congregão 210  
 A ver a bicharia dos Soldados,  
 Que trazem fortes hastas mui compridas,  
 Achilles taes em fim, que méças querem  
 Dos Gigantes haver, mais dos Centauros  
 Na prôa, no marchar, e na chibança ; 215  
 Risonho indaga Jóve qual dos Numes  
 Os Ratos, e as Rãas favorecia ;  
 Primeiro então a Pallas diz „ O' Filha  
 „ Auxilio acaso aos Ratos dar intentas ?  
 „ No Templo teo saltar os tenho visto  
 „ Buscando pelo cheiro, que os regalla  
 „ Mamar do sacrificio as iguarias. „  
 Saturnio se callou, e diz Minerva :  
 „ Favor aos Ratos dar ? Oh isso nunca,  
 „ Se os visse espernear ; he casta brava, 225  
 „ Damnínhha raça, e grande mal me ha feito,  
 „ Minhas c'rôas roendo, e o lampadario  
 „ A' pesca do azeite destruindo.  
 „ Jámais riscar da mente eu pôsso a traça,  
 „ Que no fato avistei : fatal destroço ! 230  
 „ O Péplo achei mordido, que eu tramára (\*)

(\*) Era o Péplo na Grecia hum vêo roçagante com que

„ Cóm' fio mui subtil, ficou hum crivo; 9  
 „ Onzenas me custou delle o concerto  
 „ (Estava o remendão de mão na ilharga!)  
 „ A créto a paga foi; por esta causa (\*) 235  
 „ Ardida estou, devendo, estou em brasa:  
 „ Não menos socorrer as Rãas cogito,  
 „ Culpadas tão bem são no meo cartório.  
 „ Cançada n'hum recontró quando ha tempos  
 „ No sonmo desejava achar guarida 240  
 „ Galrando todas juntas m'empécêrao  
 „ (Malditas!) Pregar olho, e sempre ás voltas,  
 „ A cabeca no ar com dôr imniensa,  
 „ Jazí ate ouvir cantar os gallos:  
 „ Por isto de socorrô nada, ó Numes, 345  
 „ A taes animalejos se faculte;  
 „ Ferir algum de nós não venha o dardo,  
 „ Bulhentos são, e Deoses não acatão.  
 „ Vejamos óra os toiros de palanque  
 „ Estando cá no Olympo, e folgaremos. „ 250  
 Apenas se callou, obedecêrao  
 Os Deuses immortaes unidos todos  
 N'hum canto lá do Céo a vêr a guerra.  
 (\*\*) Deo signal a trombeta, e dois Heraldos  
 Mal derão o aviso; abrío a bôcca 255  
 O vasto Céo, e embocando a tuba (\*\*\*)

se ornavão as mulheres por cima do mais vistuario, correspondente á *Palla*, ao *Amictum* das Damas Romanas.

(\*) Por achar, que os termos *Créto*, e *Remendão* aumentavão muito o ridículo necessário a taes composições, os empreguei como phrase charra em vez dos de *paga*, e *alfaiate*, que estão no texto.

(\*\*) *Deo signal a Trombeta Castelhana....* [Camões.]

(\*\*\*) O texto diz assim, como primeiro havia-mos traduzido „

*Deo signal a trombeta, e dois Heraldos*

*Mal este aviso derão: trovejára*

*Q. Filho de Saturno, senha horrivel &c.*

Mas com o Abbade Eustathie na Nota ao verso 388 da Iliada, Liv. 21, pensando, que dizer o Poéta sómente, que Júpiter =

Rebomba nos mortais a senha horrivel  
Do mal, que a lide faz sem dô, sem pejo. 250  
Primeiro *Lichenor*, que na vanguarda  
O passo defendia, com o chuço 260  
Da fera *Hypsibóas*, e ahe de ventas,  
No fígado ferrou, o ventre aberto,  
E de pó os cabellos se empastárao.  
Da *Pelida* logo apóz *Troglodites*,  
O pique feito, a pança lhe esburaca, 265  
E já sem vida á morte o corpo entrega,  
*Seuthleu* o mesmo faz a *Embischryto*;  
De cóstas a *Poliphon*, *Artophágo*  
Ferida no bandulho põem por terra,  
E dos membros o ânimo se livra. 270  
*Poliphon* morto vendo *Limnocháris*  
C'huma pedra molar corre apressada,  
Do *Troglodita* em meio o cônho esmaga,  
E elle ás trévas dá cerrar-se a vista.  
De *Lichenor*, a lança fulgurante 275  
Com fito ao alvo certa se dirige,  
O fígado lhe vára, e *Crambophágo*  
Cheirando-lhe a esturro ao fundo volve,  
Mas sem ficar no fundo ao alto assóma:  
Cessou de respirar, morrêo, e o tanque 280  
Vermelho o sangue fez; ella estirada  
Nas bordas encalhou, zuguncho acerbo  
As veias, intestinos lhe rasgára.  
Na praia *Limenesio* espoliava  
O grão *Tyroquelipho*, e *Calaminho*, 285

*trovejára* = nada tinha de surprehedor, e de extraordinario, antes convém muito á grande Póesia figurar no Cœo huma bôca para embocar a tuba, e que desta osom he mais proprio para signal do combate, que o trovão; pot isso de algum modo paraphraseámos o texto, servindo-nos do outro eitado da Iliada que he do mesmo A. (se delle he a *Batrachomyomachia*) e vem a ser Liv. 21 da Iliada vers. 388

*Αὐτὶ δέσθλητηγεν μέγας οὐπερόσ...*  
*E deu no vasto Olympo a trompa o alarme...*

- Ao vêr *Peterneglypho* horrorisou-se,  
Mettendo-se no charco, e sem escudo. 285  
*Hydrochanis* e' hum seixo na cacholla  
 Matau gostosa Elrei *Peternophágio*,  
Das ventas os miólos lhe sahirão, 290  
 Manchando negro sangue impuro a terra.  
 C'hum dardo arremettendo *Licopinax*,  
 Mata sem culpa ter *Barborocéte*,  
 Que á vida para sempre os olhos feicha.  
 De rojo pelo chão *Crissidiácta*. 295  
 O triste *Prassophágio* o case vendo  
 Arrasta pelos pés, no lago o affoga,  
 Sem poder, nem se quer bulir-se o pobre.  
 De *Psicarpax* ás mãos pagou *Pelúsia*  
 As favas pelos mortos Companheiros, 300  
 Nas vísceras lh'enterra o ferro duro,  
 No chão o corpo cahe, no Orco a vida.  
 De lodo *Pelobátes*, bona punhado,  
 Nos olhos do contrario dá, e o cega; 305  
 Mui zangado elle então do sólo extrahe  
 Co' a valente mão penhasco enorme  
 Tamanho, que gemia a terra ao pezo,  
 E posto ser gigante lh'custára. (\*)  
*Pelobates*, alanca nos geôlhos,  
 De todo a dextra perna lh'esmigalha. 310  
 Por fim ao chão baqueia *Pelobátes*.  
 Segunda vez a elle *Craugasídes*  
 Vingança por tirar lh'ensia o junce,  
 Qual sovina no centro do bandulho,  
 E do tronco ao sacalla a mão robusta. 315  
 Cahio sobre o pó a tripalhada. (\*\*)

(\*) Para adocarmos o atrevimento da hyperbole, segundo o preceito de Quintiliano, inserimos o verso que vai em *grypho*: e perguntados se o encarecimento torna de se incriivel sem algum salvo condic peace o ridículo, responderemos que sem verosimilhança elle perde todo o chiste, e sainete, sendo do nosso sentir o grande Boileau na sua Poética, que diz = *Il n'est beau que le vrai.* = Só o verdadeiro he bello.

(\*\*) *Pelo pó s'entornou a tripalhada.* [Var.]

Junto á ribeira estava *Sitophado*,  
 Que vendo no vizinho ardet as barbas  
 O prêlio abandona manquejando,  
 N'uma lapa se mirra, e á morte escapa... 320  
*Troxarta* a *Physignato* então avança  
 Ferindo-lhe da planta a extremidade;  
 Porém a dôr, que a punge ao lago a impelle,  
 Apenas semimórtia a lambriga  
 Para a lympha fugir, e não entralha 325  
 De novo á pobresita se arremeca,  
 E *Prasséo*, que a avistara moribunda  
 No primo ataque seu lhe toma a frente,  
 Dardeja o fino junco, e na rodella,  
 Sem furar-se, do pique á ponta entorta. 330  
 Entre os Ratões hum Príncipe excellente,  
 Amado filho do bom *Artepibaldo*,  
 Exímio joven, muito affeto á guerra,  
 Outro Marte na força, e na figura,  
 [Tinha o nome o tafút de *Meridárpar*,] 335  
 Que sempre no combate aos mais deo ealgas,  
 Fez alto junto ao lago, e com basofia  
 A si dava louvor, vergonha aos Sócios  
 Dizendo á boca cheia, que daria  
 A's Rãas bellázes cabo do canastro, 340  
 Por certo era potente, era hum alarve,  
 Então, o Pai dos Numes, e dos homens  
 Das Raás compadecido miserandas,  
 Pois via muito mal parado o caso,  
 Decretou a cabeça meneando. 345  
 „ O' Numes, grande mal eu vejo, eu sinto,  
 „ Zangar me fez não pouco *Meridárpar*,  
 „ Usano sem largar o pégo ostenta  
 „ As Raás levar á morte oubícoso,  
 „ Com Pállas turbulentas Deos da guerra, 350  
 „ Da guerra não já ambos retirallo,  
 „ Ainda que he valente, e he soldado.  
 Dest'arte s'expressou, responde Marte.  
 „ A derróta das Raás lle certa ó Jóve,

- „ Não vale meo poder , nem mesmo Pállas, 355  
 „ Soccôrro todavia lhe prestamos.  
 „ Melhor será , que Tu o raio vibres ,  
 „ Castigo dos Titães , castigo horrendo ,  
 „ A vida lhe tirando , bem que fortes ,  
 „ A cima de quaesquer ; arma terrivel 360  
 „ Com que o desforme Encédalo atterraste ,  
 „ E mais a gigantona agreste raça.  
 Disse : fulmina Jóve o raio ardente ,  
 Primeiro trovejou , e o Olympo aballa.  
 De Júpiter o fogo abrasador 370  
 Rodando pelo ar das mãos lhe vâa ,  
 E Rãas , e Ratos assombrados ficão.  
 Mas os Ratos ceder .. t ávante sempre  
 Até que sem parar ás Rãas dêm cresta.  
 Do Céo então ás miseras auxilio 375  
 Mendar acena Jóve altitonante.  
 Horrivel manga surge de Centóllas ,  
 Bigorna trazem dura no costado ,  
 Esguelhas no andar , griffos aduncos ,  
 A bocca de tenázes semeáda , 380  
 Tão rijá como são os ósses rijos ,  
 Quaes ôstras , concha ás-costas rutilantes ,  
 Nos hombros , e no dorso aselvajadas ,  
 No peito vivos olhos , que são muitos ,  
 Nervosa garra longa em pernas zambras , 385  
 Manetas , oito pés , cabeças duas ,  
 A quem o vulgo chama Caranguejos ;  
 Cahindo de repente sobre os Ratos ,  
 Caudas , as mãos , os pés lhes despedaçõe ,  
 E ja as lanças de cortar cançavão. 390  
 Dos cancros a torquez temendo os Ratos ,  
 Podendo mal soffrer , ás trancas dérão  
 Em derróta batida ao pôr do Sôl ,  
 Hum dia só durando a guerra infausta. 394

## TABELLA

*Dos Nomes dos Heróes do Poema, por ordem alphabética explicada ethymologicamente.*

- A = 1 ARTEPIBULLO — αρτεπίβουλος *Furiapdo* = de αρτος *pdo*; e de ἐπίβουλος *traidor*.
- 2 ARTOPHAGO — ἀρτοφαγος *Pannivoro* = da raiz supra, e do v. φαγω *devorar*.
- B = 3 BORBOROCETE — Βορβοροχοιτης *A que dorme no lodo* = de Βορβορος *lodo*, e de χοιτη *cama*.
- C = 4 CALAMINTHO — καλαμίνθος *nêveda* = Planta, que segundo Dioscorides he *vermífuga*, ou *anthelmintica*, isto he, a que expulsa os vermes do corpo humano; especie de *hortelã*: de καλλήν *bôa*, e μενθα *hortelã*.
- 5 CNISSIDIO'CTE — κνισσιδιωτης *cheiradôr* = de κνίσσην *odór*, *cheiro dos assados*, e do v. διώχω *perseguir*, *hir a tras do cheiro* &c.
- 6 CRAMBOPHA'GO — κραμβοφαγος, *couvorâ* = de κραμβην *couve*, e do v. φαγω *devorar*, *devorar couves*.
- 7 CRAUGASIDES — κραυγασίδης *gritadora* = de κραυγην *alarido*, *gritaria*. He nome com feição de patronymico.
- E = 8 EMBASICHRYTO — ἐμβασίχυτρος *entrapanelas* = do v. ἐμβαίνω *entrar*, e de χυτρος *panella*, *furiállas*, *coméllas*.
- H = 9 HYDRO'CHARIS — υδρόχαρις *a que folga n'aqua* = ιδωρ *aqua*; e do v. χαίρω *alegrar-se*.
- 10 HYDROMEDU'ZA — υδρομεδουza *Rei d'agua* de ιδωρ *aqua*, e de μεδω *moderar*, *governar*, *reinar* &c.
- 11 HYPSIBO'AS — ὑποβοας *Berrador* = de οπες *alto*, e do v. βοω *gritar*.
- L = 12 LICHENOR — λειχνωρ *o que lambe homens de leixχω* *lamber*, e de άνηρ *homem*.

- 13 LICOMYLLA — λαμπεφαρίνη λειχόμυλη da raiz supra, e de μυλη farinha.
- 14 LICOPINAX — λειχοπίναξ lambepinturas = da raiz supra, e de πίναξ quadro, painel, pintura.
- 15 LIMNESIO — λιμνησιος encharcado = o que vive no charco; de λιμην charca, e de λιμηνida.
- 16 LIMNO'CHARIS — a que folga n'alagóa, no tanque, nos lagos &c. da origem supra, e do v. Χαίρω folgar, alegrar-se, regosijar-se &c.
- M = 17 MERIDARPAX — o que furtá parte μεριδ' αρπαξ de μερισ parte, e de ἄρπαξ ladrão.
- P = 18 PELEO — πελειών lodozo = de πελος lodo, lama &c.
- 19 PELIDA — πιλειδήns patronymico da mesma origem supra.
- 20 PELO'BATES — πιλοβατης a que anda pelo lodo, da origem supra, e do v. Βαίνω andar.
- 21 PELUSIA — πιλουσιος entodada = da origem supra, e de ουσια existente: a que está no lodo.
- 22 PSICARPAX — πισχάρπαξ furtq migalhas = do v. ἄρπαξ roubar, e de ποιξ migalha.
- 23 PHYSIGNATO — bochechuda = φυσίγναθος do v. φυσάω encher de vento, inchar, e de γγάθος bochecha.
- 24 PETERNOGLYPHO — πτερυγλυφος róe-canhareas = de πτερυγa perna, canhalar, e do v. γλυφω roer.
- 25 PETERNOPHAGO — πτερυφαγος da mesma origem supra, e do v. φάγω devorar.
- 26 PETERNOTRO'GTA — πτερνοτρωχητης da origem supra, e do v. τρωγω roer = a que róe pernas &c.
- 27 POLYPHON — πολυψωνος multivoca, de grande voz, famosa &c. = de φωνη voz, e de πολυς muito.
- 28 PRASSEO — πρασσειος a que se sustenta do alho porro πράσσειο.
- 29 PRASSOPHAGO — πρασσοφαγος da mesma origem supra, e do v. φάγω comer = a que come similhantes alhos.
- S = 30 SEUTHLEO — σευθλαιος a que se nutre de acelgas τευθλαιον, que em Grégo diz, acelga [herva.]
- 31 SITO'PHAGO — παννιονος οισθφαγος de οιστον pão, e do v. φάγω devorar.

- T = 32 TROGLODITA — τρωγύλωδυτης *seconda*, que  
vive em tócas, em buracos, de τρωγυλη *buracos*  
tóca, covil &c. e do v. δυννω *introduzir-se*.
- 33 TROXARTA — τροξάρτης *roedor de pão* = de  
τρωγω *roer*, e de ἄρτος *pão*.
- 34 TYROGLYPHO — τυρογλυφος o *escavador do*  
*queijo*, de τυρος *queijo*, e de γλυφω *escavar*,  
*comer*, roer, esbороar &c.

*Fim da Tabella.*

---

### A V I S O.

Declara o Traductor, que tem promptas para o Prélo as Obras seguintes, que successivamente se publicarão; a saber.

*Monitorio de Phocilides* — hum dos Poetas Menores Gregos, vertido em Verso Heroico Portuguez. Tinha sido licenciado pela extinta *Comissão da Censura*; em que analyzaremos em Nota, huma, que a veneranda velha, por impertinente, lá nos pôz, com a condição *sine qua non*, e que rejeitaremos, e rejeitaria todo o Litterato á face da curta observação, que havíamos feito sobre o texto em certo lugar: *nos quoque gens sumus et cavalgare sabemus*: só com o Palite métrico podíamos (segundo nossos principios) responder á repressão do pensamento, ou a huma Comissão Censoria, monstro, que em tempo Constitucional, não ha nenhum Buffon, que o classifique.

*Odes selectas de Anacreonte* — traduzidas em Verso sobre o texto Grego: edição *Trajecti ad Rhenum* com as notas de Cornelio de Paw.

*Dialogos de Luciana* — escolhidos.

*Traducção da bella Arte Grega — Rudiments of the Greek language for the use of Charterhouse School.* London: 1817 applicada á lingua Portugueza.

4 *Edylios*, os que suppômos melhores de Theócrito: e várias outras Traducções de diversos AA. Prosaicos, e Poetas Gregos. — Dariamos as Traducções completas de suas Obras, se tivessemos meios.

5 Annunciar-se-ha a *Folhinha Constitucional* do Traductor, seo A. para o anno de 1836, em tempo competente, protestando des de já contra os roubadores do Título da sua Propriedade.

### *Originaes para vender.*

*Diccionario da Mythología Grega* — propriamente dita, exemplificado; seguido de varias dissertações sobre os Oráculos, Theatros, Príncipes, e Generaes Gregos, Argonautas, Animaes consagrados aos Deoses, e Arvores, Sacrifícios, Sibillas, e Jogos públicos: = folio.

*Glossario dos termos equivocos da Lingua Portugueza com as suas derivações.* — Obra original em que o A. gastará 14 annos consecutivos, e em cópia ainda, letra (r): folio = pôde vêr-se: &c. &c.

### ERRATAS.

- Pag. 8 lin. 16 em vez de y, 304, leia-se 308.  
 — 12 lin. 24 leia-se ..... antiquados.  
 — 16 lin. 17 leia-se ..... 294.  
 — id. lin. 18 leia-se ..... 294.











3 9000 001 057 053

**DO NOT REMOVE  
SLIP FROM POCKET**

